

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

---

**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 7**

---



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 7

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904025</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
JUVENTUDE, CULTURA MÍDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>68</b>
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0081904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>84</b>
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>97</b>
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>144</b>
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3º ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00819040220</b>	



**CAPÍTULO 21 ..... 210**

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040221**

**CAPÍTULO 22 ..... 214**

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 226**

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 238**

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 261**

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 270**

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.00819040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 284**

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

**DOI 10.22533/at.ed.00819040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 295**

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.00819040229**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 304**

## O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Fabiana Aparecida Gomes**

CMEI Príncipes e Princesas

fgwetmann@gmail.com

O artigo está estruturado em três tópicos que abordam: o avanço da educação infantil; o olhar da prática real observada no CMEI e os desafios do cotidiano a partir das experiências de mudança vivenciadas por professoras e crianças.

### 1 | INTRODUÇÃO

A escolha do tema de pesquisa se deu a partir dos estudos feitos em sala ao longo de todo o curso de Especialização em Docência em Educação Infantil bem como das leituras inquietantes que nos fazem refletir nossa prática e nosso cotidiano. Autores como Maria da Graça Horn e Miguel Zabalza, apresentam um novo olhar para os espaços ocupados por crianças e professores, sobre seus usos e suas possibilidades.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a investigação das dinâmicas em uma sala de aula de uma turma que atende crianças de três a quatro anos de idade em um CMEI-Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Palmas/TO a fim de perceber se o conceito espaço como recurso pedagógico está presente no cotidiano da prática educativa.

Pesquisa e intervenção tiveram duração de quatro meses sendo, um de observação e três de intervenção pedagógica ocorridos no período de fevereiro a junho do ano de 2016.

### 2 | A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS AVANÇOS

A Educação Infantil está ganhando visibilidade, hoje ao contrário de décadas atrás, muitas famílias procuram salas em Instituições de infância para matricular seus filhos. É sabido por todos que as novas exigências de mercado, bem como, a cultura dos dias atuais têm levado cada vez mais mulheres ao mundo do trabalho, sendo assim, a função de cuidar e educar os pequeninos vem, ano após ano, sendo delegada às Instituições de ensino, principalmente as públicas.

Infelizmente o avanço das matrículas não foi acompanhado pelo avanço no financiamento. Os recursos ainda são insuficientes para manutenção e execução de programas voltados à infância e não levam em consideração todas as especificidades e necessidades das crianças pequenas. Paralelo a isso, a formação de professores também caminha em passos

lentos, a visão geral de educação tem impedido o preparo fundamentado de práticas docentes que venham atender as demandas da infância. São muitos professores, mas poucos os que compreendem o que é ser criança e o seu universo.

O professor que conhece o ser criança consegue pensar sua prática voltando-a as necessidades de seus educandos, neste sentido.

Quando o professor de educação infantil passa a conceber “criança” como um ser ativo e social, mais facilmente consegue apreender as maneiras pelas quais a criança se relaciona e se apropria dos espaços em que ocorrem as brincadeiras e a especificidade de suas relações com os objetos, com as outras crianças, com o próprio professor. A escola deve ser um espaço socialmente organizado para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, deve tornar possíveis inúmeras mediações, qualitativamente diferentes. (VIEIRA, 2009, p.16)

Diante deste fato, percebe-se que os espaços destinados para atendimento e execução do trabalho pedagógico com as crianças de zero a cinco anos de idade não são preparados adequadamente para estimular o desenvolvimento infantil. Ora apresentam excesso de informação, ora apresentam total ausência de possibilidades pedagógicas.

É importante romper com paradigmas antigos nos quais a criança é vista como um ser que deve ser domesticado, acalmado, docilizado. Nesta perspectiva o espaço escolar não é planejado pensando nas crianças e adultos, não são pensados para a circulação e para as interações. São espaços vazios de possibilidades, neste sentido

Não são pensados para crianças alegres e brincalhonas, (...) mas para “massas de crianças” (...). Roubam das crianças o direito a flores e gramados, à água no pátio, barro, areia, salas amplas, abertas, coloridas, saudáveis (HOEMKE, 2004, p.18).

A falta de intencionalidade na organização dos espaços causa preocupação, pois a grande maioria das crianças passa a maior parte de seus dias dentro de salas em creches e pré-escolas, são nesses espaços que se desenvolvem e aprendem os princípios básicos de convivência social.

A escola é o único espaço social que é frequentado diariamente, e durante um número significativo de horas, por adultos e crianças. Para os pequenos, que frequentam creches, pré-escolas e as séries iniciais, especialmente os que permanecem em horário integral, é aí que, para além do convívio familiar, aprendem a viver e a conviver. Nove horas diárias, às vezes, mais! Para quem tem entre 0 a 10 anos, o que resta de tempo para cada dia? Se é na escola que grande parte da vida transcorre, é preciso que aí as crianças se sintam muito bem, que aí sejam felizes.... (TIRIBA, 2008, p.41)

E é justamente nestas duas questões que os professores e dirigentes educacionais, precisam pensar: que a criança necessita se sentir bem e necessita ser feliz. Para isso os espaços de práticas precisam ser pensados de forma a proporcioná-la além do desenvolvimento cognitivo, o social e o bem estar, pois

(...) o poder, primeiro da sociedade, depois das instituições representativas desta sociedade e, terceiro, dos adultos em geral, se apodera dos espaços da criança e o transforma num instrumento de dominação. A organização e a distribuição dos espaços, a limitação dos movimentos, a nebulosidade das informações e até mesmo a falta de conforto ambiental estavam e estão voltadas para a produção de

adultos domesticados, obedientes e disciplinados – se possível limpos – destituídos de vontade própria e temerosos de indagações. (...) A liberdade da criança é a nossa insegurança, enquanto educadores, pais ou simples adultos, e, em nome da criança, buscamos a nossa tranquilidade, impondo-lhes até os caminhos da imaginação (LIMA, 1989, p.10 - 11)

A grande questão é, como trabalhar o desenvolvimento integral da criança rompendo com antigos paradigmas de formação para a docilidade? A resposta talvez estaria na organização do espaço de forma a dar liberdade à criança de criar suas possibilidades de aprendizagem explorando sua criatividade e autonomia, os cantos de interesse, por exemplo, são um exemplo interessante de otimização do espaço pedagógico.

Porém, ter somente os cantos de interesse das crianças não é garantia de desenvolvimento, o importante é organizar a rotina da sala de forma que o professor possa participar dos momentos de escolha e de brincadeira junto com as crianças. A participação intencional do adulto é sim uma importante contribuição que se pode dar à criança.

Permitir que as crianças escolham seus materiais, desenvolvam competências ao realizarem atividades por sua iniciativa e fiquem sozinhas não garante, por si só, uma atitude emancipatória. É na relação com o professor que os processos de controle se constroem como duas dimensões únicas. Podemos interpretar tal situação à luz do que entendemos hoje como protagonismo infantil, no qual a criança é considerada como ator dos seus processos sociais, não “pedindo licença” para se emancipar. (HORN, 2004 p. 14).

Todas essas questões esbarram no pouco financiamento destinado à Educação Infantil o que dificulta não só a materialidade como também no investimento em formação permanente de professores. É fato que professores mais bem preparados conseguem explorar melhor as possibilidades de seus espaços e conseguem propor rotineiramente atividades mais significativas para as crianças.

Percebemos que os avanços conquistados ano após ano estão longe de atender a demanda de forma séria que leve ao trabalho voltado ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento integral da criança.

### **3 | O OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESAFIOS QUE SE APONTAM**

Baseando-se nos textos estudados e nas reflexões realizadas ao longo das discussões em sala, partimos para a observação *in loco* da prática pedagógica de um grupo de professoras e de crianças de 3 a 4 anos de idade que convivem em um CMEI-Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Palmas/TO.

O CMEI observado é bem favorecido de espaços internos e externos. São oito salas de aula amplas e arejadas, todas com janelas blindex. A área para parque é bem grande e oferece espaços com areia, grama e terra. Há também um quiosque bem grande e protegido do sol. A fachada do CMEI é protegida por alambrado e um grande muro faz os limites de território. Não há parquinhos prontos e poucos são os

brinquedos coletivos.

Todas as salas contam com climatizadores que reduzem o calor de maneira considerável, tornando o ambiente bem agradável. Há também em todas as salas um purificador de água, de boa qualidade que atende uma demanda de 30 adultos/hora.

Está disponível, em todas as salas, uma TV Led “32” com entrada USB, porém são poucas as que dispõem de um aparelho de DVD. Nas turmas de pré-escolar as salas são grandes, mas não amplas. Carteiras e armários impedem a circulação, as brincadeiras coletivas e os cantinhos.

Todos os banheiros infantis são adaptados e estão em suficiente número para atender a demanda da Instituição que atende em média 400 crianças de 1 a 6 anos de idade.

Embora tenha uma estrutura física invejável, observou-se que a Instituição pouco oferece em relação a atrativos para as crianças. Todas as salas de creche, mesmo amplas, são vazias. Lá existem em média dois armários que são trancados impossibilitando o manuseio das crianças e muitas vezes ficam guardados em depósitos.

Em todo o prédio não foi percebido, em número considerável, a exposição de atividades das crianças e os poucos cartazes que tinham não apresentavam a diversidade cultural e étnica de nosso país. Também não percebemos a apresentação dos diversos tipos de crianças e pessoas, menos ainda das deficientes.

Os dias de observação evidenciaram que as crianças passam muito tempo ociosas, o que de fato não é um grande problema, mas falta a elas estímulos visuais, brinquedos e espaços lúdicos e desafiadores.

Na sala específica de nosso trabalho, a Maternal II, o que encontramos foi um enorme espaço vazio, sem atrativos e sem estímulos adequados à faixa etária. Lá trabalham com as crianças duas professoras, ambas com formação mínima em Pedagogia. Nas paredes, fora do campo de visão das crianças se encontravam cartazes de rotina tais como: janela do tempo, chamada, quantos somos, aniversariantes dentre outros.

Os brinquedos eram raridade e ficavam sempre trancados em um armário. Materiais para realização de artes visuais não existiam em quantidade suficiente e quando eram utilizadas as professoras faziam as marcações deixando pronto o ponto das crianças completarem.

Algo que chamou atenção foi a utilização indevida da TV, que ficava todo o dia ligada com desenhos aleatórios fora do contexto pedagógico apresentado no plano diário de aula. As crianças assistiam aos vídeos sem qualquer tipo de exploração por parte das professoras.

As atividades externas se limitavam ao parquinho de areia, lá as professoras permaneciam sentadas conversando enquanto as crianças brincavam umas com as outras ou sozinhas sem qualquer tipo de intervenção ou contribuição das professoras. Isso é lamentável uma vez que

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

E são nas brincadeiras livre e de parquinho que as crianças mais necessitam do acompanhamento do adulto, professor mediador que irá contribuir de maneira fundamental em seu desenvolvimento social e político.

As atividades de movimento ou corporeidade simplesmente não ocorriam como o esperado, jogos de equipe ou desafios corporais não faziam parte da rotina das crianças.

Em relação aos espaços de trabalho especificamente não percebemos algo que realmente pudesse promover a estimulação das crianças, percebemos sim, um ambiente estéril de possibilidades e pouco atrativo tanto para adultos quanto para crianças.

Os fatos observados caminharam para uma urgente intervenção na intensão de promover a reflexão das docentes da turma Maternal II a fim de promover o início de uma transformação no conceito de espaço e ludicidade ampliando as possibilidades no trabalho pedagógico.

#### **4 | INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS: AS POSSIBILIDADES**

Após a observação realizada, partimos para as entrevistas com a supervisora escolar e professoras, todas se demonstraram desmotivadas em relação à falta de recurso para a aquisição de novos brinquedos e para criação de um parquinho mais interessante.

A partir dos estudos passamos à transformação do espaço de sala, auxiliando as professoras criamos os cantinhos e dividimos a sala em vários espaços interessantes como:

**Cantinho da imagem corporal:** Nele colocamos um espelho no qual as crianças podiam se ver por inteiro. Sobre a importância do espelho no contexto das salas de aula e em outros espaços onde convivem crianças é importante pensar que

O esquema corporal é o núcleo da personalidade, e a partir dele é que se organizam os comportamentos, as condutas e todos os conhecimentos. Conforme as experiências vividas pela criança, o seu esquema vai sendo construído e se torna elemento básico da formação de sua personalidade. Significa a representação diferenciada que ela tem do próprio corpo. Ela percebe a si mesma e aos outros ao seu redor em função de sua pessoa (NISTA-PICCOLO 2012, p 24).

**Cantinho musical:** Nele dispomos colheres, tampas de garrafas, chaves em desusos, garrafas plásticas com água, areia e sementes; Sifão e pauzinhos. Neste canto as crianças podiam brincar com a sonoridade dos objetos criando sons e ritmos.

Cantinho da fantasia: Nele dispomos uma mala com várias fantasias feitas de TNT, roupas velhas, máscaras, chapéus, óculos e outros acessórios. Neste canto as crianças podiam escolher o que queriam ser e interagiam criando várias novas brincadeiras.

Cantinho do brinquedo de montar: Nele dispomos os joguinhos de montar já existentes na sala. Neste canto as crianças brincavam construindo formas e objetos.

Cantinho da Leitura: Nele dispomos um varal com livros e revistas, um cesto com jornais, faturas de água e energia, bula de remédio e outros portadores de texto. O contato com livros é algo primordial para a formação das crianças, ouvir a leitura feita por uma professora, manusear livros e outros suportes de texto são, sem dúvida, o caminho para a alfabetização e o letramento de forma lúdica e significativa, assim

Na educação infantil, a leitura de histórias em voz alta, pela professora, mostra, assim, que as marcas gráficas no papel (que são diferentes do desenho) também comunicam alguma coisa, ou seja, ao ouvir a leitura em voz alta, a criança pequena assiste a transformação das marcas gráficas em linguagem. (BRANDÃO, 2010 p 40)

Cantinho da Escrita: Nele dispomos mesas, cadeiras, lápis de cor, lápis de escrever, diferentes tipos de papeis e uma mine lousa. Nele as crianças exploravam a escrita de seus nomes e de palavras pertinentes aos projetos ou as que eram da curiosidade das crianças. A palavra escrita pode fazer parte da brincadeira e ser apresentada diariamente para as crianças seja nos poemas, nas parlendas, nas músicas infantis do cotidiano e nas hipóteses de escrita, pois:

É brincando que as crianças participam do mundo adulto e apreendem suas características. Brincando, elas podem, também, ingressar na cultura escrita. Em suma, propomos que, na Educação Infantil, sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças. (BRANDÃO, 2010 p. 21)

Cantinho da Exposição: Nele as crianças podiam expor suas atividades e apreciar as atividades dos colegas. Todas no campo de visão dos pequenos.

Cantinho da sucata: Em uma caixa dispomos várias sucatas com as quais as crianças podiam brincar todos os dias dando novos usos ou reproduzindo os já tradicionais vivenciados no dia-a-dia.

E por fim, o cantinho da Matemática: Nele eram arranjados jogos matemáticos à disposição das crianças que eram explorados de acordo com o interesse dos pequenos sob o acompanhamento de uma das professoras.

Com os cantinhos organizados, passamos para os cartazes e atividades das crianças, a preocupação era transformar essa sala e sua entrada em um ambiente que pudesse conter elementos das relações humanas. Queríamos que fosse vivo e reflexivo, neste sentido pensamos nosso ambiente de sala como um potencial recurso pedagógico, uma tela a receber as manifestações da pluralidade, visto que

Nas diversas áreas da sala de aula devem ser incluídos elementos que mostrem a diversidade pessoal, étnica, social e cultural de modo que se torne, ao mesmo



tempo, pessoal e plural. Através da decoração, por exemplo, podemos incluir lâminas e fotografias com imagens de crianças de outras raças ou com outras características físicas (meninos e meninas em cadeiras de rodas ou muletas, com óculos, com próteses, etc.) diferentes das nossas (ZABALZA, 1998, p. 261).

Depois da organização da sala e seus espaços passamos à organização da rotina. As professoras alteraram os tempos de sala e as atividades, passando para o momento da recepção as atividades de cantinho, tempo esse destinado às interações e descobertas. Em seguida vinha a roda de conversa e a apresentação do tema a ser trabalhado. Logo depois vinha o lanche. Após o lanche passavam para o momento da higienização da bucal.

Terminado esse momento de cuidado, as crianças iam para o parquinho, para as atividades livre. Lá também as professoras pensaram alterar a prática pedagógica dividindo esse momento em dois, um de brincadeira livre e outro com brincadeiras coletivas e de corporeidade.

Ao retornar para a sala as crianças participavam da contação de história e partiam para a manipulação de livros infantis e eram estimuladas ao reconto.

Depois de pensar os espaços de sala e práticas da rotina, as professoras decidiram melhorar o espaço externo criando um cantinho diferente, em baixo de uma árvore colocaram um palco e fizeram o cantinho da contação de história e do teatro. Em outra parte da área externa criaram a estação sonora, com vários objetos de sucata que emitem diferentes sons.

Agora querem ampliar as possibilidades e estão planejando construir uma cozinha experimental, uma parede de azulejo branco, uma casinha de alvenaria, uma fonte interativa, uma pista para carrinhos de brinquedo, uma pista para as aulas de segurança no trânsito, e, já mobilizaram os pais e demais colegas de trabalho no plantio de 15 mudas de árvores que no futuro irão arborizar o pátio externo criando um ambiente mais agradável para as brincadeiras e interações.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho realizado podemos concluir que de fato a educação infantil é essencial no processo de formação das crianças, pois trata-se de um espaço onde a criança através de estimulações efetivas e intencionais terá oportunidade de adquirir suas primeiras aprendizagens.

Percebemos que ao propormos a mudança do espaço, tornando-o mais agradável e atraente, contribuímos significativamente na aprendizagem das crianças e de uma forma muito positiva. Percebemos, ainda, que as crianças passaram a demonstrar mais satisfação em estar no CMEI, diminuindo consideravelmente o choro da chegada para ficar na sala, e, ampliando expressivamente o choro ao ir embora com seus pais. Os espaços mais atraentes fizeram com que as crianças se interessassem mais nas atividades propostas que promoviam a ampliação das interações entre crianças/

crianças e crianças/adultos.

As professoras envolvidas relataram que agora não conseguem mais pensar o atendimento à criança pequena sem o formato que se configurou ao longo do projeto.

Podemos, assim, confirmar que a experiência vivenciada no CMEI campo trouxe aprendizagens prazerosas tanto para as crianças quanto para nós adultos professores e pesquisadores. Um ambiente bem planejado e bem explorado proporciona, sim, o desenvolvimento significativo da infância.

Por fim, acreditamos que o trabalho realizado foi apenas o início de um estudo e estímulo a práticas mais efetivas e interessantes para o atendimento às crianças pequenas. Percebemos ao longo das atividades que o estudo, a observação e a motivação das professoras são de fundamental importância para o rompimento com práticas tradicionais ensino e aprendizagem. Acreditamos que as crianças atendidas na turma Maternal II, objeto do trabalho, ingressarão na turma do Pré-Escolar I bem mais preparadas, autônomas e felizes.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa Rosa (Org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

HOEMKE, Ângela. **Ambiente de qualidade na educação infantil**: elementos constitutivos da sala de crianças de 3 a 5 anos na perspectiva dos professores infantis. Dissertação de Mestrado. Itajaí (SC): Univale, 2004.

HORN, Maria de Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Mayume S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

NISTA-PICCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner W. **Corpo e Movimento na Educação Infantil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TIRIBA, Léa. **Educação e vivência do Espaço: diálogos entre a arquitetura e a pedagogia**. O corpo na Escola. **Salto para o Futuro**. Boletim 04, Ano XVIII, abril, 2008.

TIRIBA, Léa. **O corpo silenciado**. Revista Brasileira da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SC). Blumenau (SC), 2003.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural**. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília (SP), 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-100-8

